



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

USOS NÃO CANÔNICOS DO SUFIXO *-MENTE* NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

JÉSSICA BARBOSA RODRIGUES

RIO DE JANEIRO
2023

JÉSSICA BARBOSA RODRIGUES

USOS NÃO CANÔNICOS DO SUFIXO *-MENTE* NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Orientador:

Prof. Dr. Carlos Alexandre Victorio Gonçalves

RIO DE JANEIRO

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

B238u

Barbosa Rodrigues, Jéssica

Usos não canônicos do sufixo -mente no português brasileiro / Jéssica
Barbosa Rodrigues. -- Rio de Janeiro, 2023.

57 f.

Orientador: Carlos Alexandre Victorio Gonçalves. Coorientador:
Bismarck Zanco de Moura. Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras,
Licenciado em Letras: Português - Literaturas, 2023.

1. INTRODUÇÃO. 2. NOTAS SOBRE O SUFIXO -MENTE. 3. CONTEXTO HISTÓRICO
DO FUNK NO BRASIL E OS NOVOS USOS DE -MENTE . 4. O SUFIXO -MENTE É
FORMADOR APENAS DE ADVÉRBIOS?. 5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA
ANÁLISE DO CORPUS. I. Victorio Gonçalves, Carlos Alexandre , orient.
II. Zanco de Moura, Bismarck, coorient. III. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

FOLHA DE AVALIAÇÃO

JÉSSICA BARBOSA RODRIGUES

DRE: 114181801

USOS NÃO CANÔNICOS DO SUFIXO *-MENTE* NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Data de avaliação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora:

Prof. Doutor Carlos Alexandre Victorio Gonçalves - UFRJ

NOTA: _____

Bismarck Zanco de Moura - Leitor Crítico

NOTA: _____

MÉDIA: _____

Assinaturas dos avaliadores: _____

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo seu amor incondicional, que me guiou, me sustentou e me permitiu chegar até aqui.

À minha mãe, que, durante muitos anos, trabalhou sozinha para que meus irmãos e eu tivéssemos uma boa educação.

Ao meu padrasto Rubinho, que esteve presente quando iniciei a minha trajetória na universidade e acompanhou o início da pesquisa deste trabalho, porém hoje está nos braços do Senhor.

Ao meu pai que sempre se orgulha de mim.

Aos meus irmãos Lucas, Mateus, Marcos e Sofia, que estão sempre ao meu lado e se alegram com cada conquista minha.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir alguns usos não-canônicos do sufixo *-mente* no português brasileiro. A pesquisa inicia trazendo o contexto histórico do sufixo, desde a sua origem latina, o que ajuda a entender o que possibilita determinadas construções de palavras e o que impede - pelo ponto de vista da gramática tradicional - a formação de outras. Em seguida, descreve o sufixo pelo ponto de vista da Gramática Tradicional e autores de manuais de morfologia. Por conseguinte, o primeiro caso de uso não canônico é apresentado: a construção *X-mente* nas composições do funk brasileiro, que deu origem a uma pasta no aplicativo de músicas *Spotify*, com o nome de “Funk Advérbios de Modo”. O segundo ponto tratado na pesquisa traz o questionamento acerca do *-mente* se limitar a formação de advérbios - como prega a tradição - o que, através de dados coletados de uso real da linguagem por falantes do português brasileiro, confirma que a definição tradicional é um tanto rasa quando se define esse afixo, haja vista que o afixo apresenta comportamentos que o assemelha a outra classe gramatical. Por fim, um último questionamento é feito: a possibilidade de haver construções *X-mente* com base numeral. Dessa maneira, a pesquisa pretende mostrar que o sufixo *-mente* vai muito além de um elemento que se acopla a uma base para formar uma palavra; ele tem se mostrado capaz de se adaptar à múltiplas formações, e permitir diversas construções, mesmo que para isso seja necessário desconstruí-lo para alcançar um objetivo discursivo.

ABSTRACT

The present work aims to discuss some non-canonical uses of the suffix *-mente* in Brazilian Portuguese. The research begins by bringing the historical context of the suffix, from its Latin origin, which helps to understand what makes certain word constructions possible and what prevents - from the point of view of traditional grammar - the formation of other words. Then, it describes the suffix from the point of view of Traditional Grammar and authors of morphology manuals. Therefore, the first non-canonical use case is presented: the *X-mente* construction in Brazilian funk compositions, which gave rise to a folder in the *Spotify* music app, named “Funk Adverbios de Modo”. The second point addressed in the research brings the question about the suffix *-mente* if it limits the formation of adverbs - how determines the tradition - which, through data collected from real language use by Brazilian Portuguese speakers, confirms that the traditional definition is shallow when defining this affix, considering that the affix presents behaviors that make it similar to another grammatical class. Finally, one last question is asked: the possibility of having *X-mente* constructions with a numeral base. In this way, the research intends to show that the suffix *-mente* goes far beyond an element that connects to a base to form a word. It has been shown to be capable of adapting to multiple formations, and allowing for different constructions, even if for that it is necessary to deconstruct it to achieve a discursive objective.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Playlist *Spotify* de funks de advérbio

FIGURA 2 - Funk “Derrepentemente”

FIGURA 3 - Anúncio sobre a série “Vis a vis”

FIGURA 4 - Reportagem da revista *Casa Vogue* sobre dicas de organização.

FIGURA 5 - Postagem na rede social *Twitter* sobre o início da vacinação no Brasil

FIGURA 6 - Postagem feita pela página do Facebook *São Paulo da Depressão*.

FIGURA 7 - Postagem na rede social *Twitter* a respeito da decisão da OAB sobre a conduta de Alexandre de Moraes.

FIGURA 8 - Postagem na rede social *Twitter* em crítica à fala do jogador de futebol Neymar durante uma entrevista

FIGURA 9 - Comentário de um seguidor na rede social *Twitter* em resposta à postagem sobre atitudes do presidente Bolsonaro

FIGURA 10 - Postagem na rede social *Twitter* sobre o comportamento do governador diante do atual presidente

FIGURA 11 - Postagem na rede social *Twitter* sobre a vitória da jogadora de tênis Bia Haddad

FIGURA 12 - Postagem na rede social *Facebook* em crítica à fala da atriz Regina Duarte

FIGURA 13 - Postagens variadas com uso da construção “simplesmente”

FIGURA 14 - Postagem de um usuário do *Twitter* com as construções “primeiramente”, “segundamente” e “terceiramente”

FIGURA 15 - Postagem de uma usuária do *Twitter* com as formas “Primeiramente”, “Segundamente”, “Terceiramente” e “Quartamente”

FIGURA 16 - Postagem de um usuário do *Twitter* com as formas “Primeiramente”, “Segundamente” e “Terceiramente”

FIGURA 17 - Postagem de uma usuária do *Twitter* com as formas “Primeiramente”, “Segundamente”, “Terceiramente” e “Quartamente”

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. NOTAS SOBRE O SUFIXO	12
2.1. Descrição histórica: origem latina do <i>–mente</i>	12
2.2. Descrição do <i>–mente</i> pelas gramáticas tradicionais	13
2.3. Descrição do <i>–mente</i> segundo autores de manuais de morfologia do português	14
3. CONTEXTO HISTÓRICO DO FUNK NO BRASIL E OS NOVOS USOS DE <i>-MENTE</i>	16
3.1. A construção <i>X-mente</i> no funk brasileiro	16
3.2. Apresentação e análise dos <i>corpus</i>	16
4. O SUFIXO <i>-MENTE</i> É FORMADOR APENAS DE ADVÉRBIOS?	22
4.1. Advérbio ou interjeição?	22
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>	29
5.1. Apresentação e análise dos <i>corpus</i> : advérbio X interjeição	29
5.2. Primeiramente, Segundamente, Terceiramente, pode ou não?	41
6. CONCLUSÃO	48

1. INTRODUÇÃO

A Gramática Normativa, por muitos anos, foi conhecida como conjunto de regras que determinam o modo como a língua deve ser utilizada. Por conta disso, discursos como “você não sabe falar português direito” ou “assassinou o português” têm sido cada vez mais constantes na sociedade, reforçando, cada vez mais, o preconceito linguístico.

A língua é um organismo vivo, portanto está em constante modificação. O falante não é engessado, uma vez que possui o poder de, através da linguagem, fazer constantes modificações no discurso quando se deseja estabelecer a comunicação, seja modificando uma estrutura já existente, seja criando novas, prevalecendo sempre a sua intenção comunicativa, que inclusive são defendidas por Basílio (1987) e serão apresentadas ao longo deste trabalho. Dessa forma, entende-se que o falante forma diferentes tipos de construções por conta de sua competência comunicativa. Através da linguagem, ele deposita toda a sua carga emocional para expressar seus sentimentos, seja de forma positiva, negativa ou neutra, como afirma a autora, isto é, por trás de uma formação de palavra há uma intenção que serviu de motivação ou um objetivo a ser atingido.

Em se tratando do sufixo *-mente*, há uma dinâmica muito maior acontecendo, uma vez que esse sufixo possui um comportamento muito flexível, se comparado aos demais. O sufixo *-mente*, com base nos usos que serão apresentados aqui nesta pesquisa, tem se mostrado um afixo bastante maleável, justamente por permitir que o falante faça através dele diferentes formações, mesmo que isso implique no que é considerado inadequado pela Gramática Normativa. Exemplo disso são as formações em *-mente* cuja base não é legitimamente adjetiva, mas vem de outras classes gramaticais, que, inclusive gera um debate entre defensores e contrários a esse tipo de construção; as formações em *-mente* que, se analisadas pelo o que determina a tradição, não podem ser consideradas advérbios, haja vista que se comportam de maneira diferente destes e semelhantes a outras classes gramaticais e; (i) ainda a possibilidade de haver tentativa de desconstrução desse sufixo, já que seu comportamento maleável permite que o falante brinque com seu uso a ponto desconstruí-lo como sufixo e convertê-lo, dentro de um mesmo discurso, em outra classe gramatical.

Essa problemática mostra que, apesar de a tradição impor uma regra, a língua não pode ser algo que fique parado no tempo, principalmente se tratando da fala. O falante de hoje não é o mesmo de 100 anos atrás e, a todo momento, está sujeito a mudanças, como o avanço tecnológico, o cenário político, cultural, e até mesmo aspectos emocionais. Tudo isso influencia na forma de o falante enxergar o mundo e se expressar através de suas palavras.

Nesta monografia, objetivamos analisar novos usos do sufixo *-mente* num tipo de música - o funk - que reflete as características de comunidades bem marcadas do ponto de vista socioeconômico: a periferia.

O funk brasileiro é um gênero musical de grande influência na cultura brasileira, mais especificamente na cultura carioca e paulista. Suas letras, na grande maioria, buscam retratar a realidade das comunidades carentes, como a violência, as drogas, a pobreza e a falta de recursos, assim como também, em boa parte das letras, há um apelo sexual e uma “objetificação” da mulher, evidenciando a violência, o machismo e o erotismo presente na sociedade brasileira. Com base nisso, fazemos inicia-se o seguinte questionamento: como se dá a construção dos títulos das músicas no funk? O gênero reflete a realidade da sociedade? Como uma forma se torna uma tendência nesse meio musical?

Dentre todas as formas possíveis no funk, uma recente vem se tornando cada vez mais frequente nos títulos das músicas deste gênero: a forma *X-mente*. No próximo capítulo, serão discutidas características gerais de *-mente*, para, a seguir, descrevermos as produções da forma *X-mente* presente no funk brasileiro e as possíveis motivações que levam a escolha desse tipo de construção e tem se tornado uma tendência. antes, porém, tecemos considerações sobre a origem do sufixo.

2. NOTAS SOBRE O SUFIXO

Nas seções que se seguem, descrevemos, ainda que brevemente, o que a literatura informa sobre o sufixo *-mente*. Começamos pela tradição, passando pela origem e, por fim, abordamos os estudiosos de morfologia.

2.1. Descrição histórica: origem latina do *-mente*

O sufixo *-mente* teve sua origem no latim, do ablativo *men, mentis*, chegando ao português basicamente com a função de formar advérbios de modo. Porém, não somente advérbios de modo, podendo ter também outro significado. Sandmann (1989), em sua obra *Formação de Palavras no Português Contemporâneo*, apresenta seguintes formas:

Aleatoriamente; autofagicamente; conscientemente; descontraidamente;
eletronicissimamente; encorpadamente; externamente; inapelavelmente; internamente;
mercadologicamente.

Tais formas foram extraídas de trechos literários e anúncios de jornal e que não entram na categoria de advérbio de modo, como afirma o autor: (primeira linha de recuo)

“Meu pesadelo videogâmico empurrou-me para a galáxia mais distante, e aí apaguei. **Eletronicissimamente** apagado.”

“O coro de advertência está vindo, lenta e **encorpadamente**, do fundo do palco (...)”

“Organizado para atender as consultas técnicas, o Guia dos Negócios - Páginas Amarelas 1984, distribuído às empresas do Rio de Janeiro, qualificadas **mercadologicamente**, está dividido em três seções.” (v. Jornal do Brasil, de 22/05/84, p. 25, apud Sandmann, A. J., 1989, p. 77)

Sandmann. (1989) afirma ainda que:

-mente é o único sufixo com que se formam no português de hoje advérbios. Une-se a adjetivos, o que se deve atribuir a sua origem, pois já no latim (v. COUTINHO, p. 310: *mente ferant plácida*; Ovídio, *Met.*, XIII, 214: *bona mente factum*; Quintiliano, *Inst. Orant.*, V, 10, 52) e mais tarde no português (v. *ib.*: *cortês mente, à boa mente, de boa mente*) une-se a um

adjetivo para formar um sintagma adverbial.
(SANDMANN, 1989, p. 77)

No português, a forma *-mente* também é usada como um substantivo, como aparece na frase:

“Uma mente brilhante.”

Porém, apesar de apresentarem **-mente** e **mente** ortografia idêntica, são formas com significados distintos, ou seja, **-mente** (sufixo) e **mente** (substantivo) são semanticamente diferentes. Sendo apenas o *-mente* em sua forma sufixal o objeto de estudo deste trabalho.

2.2. Descrição do *-mente* pelas gramáticas tradicionais

Segundo a gramática tradicional *-mente* é classificado como um tipo de derivação sufixal que, acrescentado à forma feminina do adjetivo, forma um advérbio, como em *bondosamente* e *perigosamente*, por exemplo. Cunha e Cintra (1985) classificam o *-mente* como um sufixo adverbial. Os autores definem o sufixo *-mente* como o único sufixo adverbial que existe em português e ainda “oriundo do substantivo latino *mens, mentis*, que significa “a mente, o espírito, o intento”. Com o sentido de “intenção” e, depois, com o de “maneira”, passou a aglutinar-se adjetivos para indicar circunstâncias, especialmente a de modo. Assim: *boamente* = *boa intenção, de maneira boa.*” (p.75)

Bechara (1978) na seção “Sufixo para formar advérbio” *da Moderna Gramática Portuguesa*, define que “-mente (junta-se a adjetivo na forma feminina, quando houver): claramente, sinceramente, sossegadamente, simplesmente, horrivelmente, enormemente, primeiramente.” (BECHARA, 1978, p.365). Esse mesmo autor ainda observa que:

“Por extensão, pode ainda muito expressivamente combinar-se com substantivos.

Os advérbios em *-mente* podem ser distribuídos em três classes, conforme o sentido dos adjetivos que se formam [NE.1,17-18]:

- 1) exprimem uma idéia de qualidade: *claramente, sinceramente, simplesmente, horrivelmente;*
- 2) exprimem uma idéia de quantidade ou medida: *copiosamente, imensamente, enormemente.*
- 3) exprimem uma idéia de relação de dois seres independente um do outro; entre as idéias de relação citamos as de tempo e lugar: *primeiramente, anteriormente, atualmente.*” (BECHARA, 1978, p.365)

Já Silveira Bueno, em *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, na seção “Derivação adverbial de modo” assim define o *–mente*:

O sufixo adverbial de modo *–mente* – é o mesmo substantivo *mente*, significação de *disposição, maneira, modo, feição*, etc. No começo era usado o substantivo separadamente do adjetivo e dizia-se: fazer alguma coisa *perfeitamente*; cantar uma canção *afinada mente*, etc. Só depois foi que se justapôs o substantivo *mente* ao adjetivo, em perfeita função de sufixo. Passou-se então a escrever: *O artista cantou divinamente*. (BUENO, 1968)

Para se formar o advérbio de modo, toma-se a forma feminina do adjetivo e se lhe acrescenta o sufixo *mente*: *divina + mente; rica + mente; negra + mente*, etc. Por que se deve tomar a forma feminina do adjetivo? Porque é regra geral que o adjetivo deve concordar em gênero com o substantivo a que se refere; ora *mente* é um substantivo feminino, singular, em função de sufixo; logo, o adjetivo deverá estar sempre no feminino singular para haver concordância de gênero e número. (BUENO, 1968)

2.3. Descrição do *–mente* segundo autores de manuais de morfologia do português

Câmara Jr (1985) na seção “Os advérbios modais portugueses” de *Historia e Estrutura da Língua Portuguesa* define o *–mente* como:

ablativo do substantivo feminino *mens* “mente” combinado com um adjetivo que se quer usar adverbialmente: o adjetivo é obrigatoriamente anteposto e concorda em gênero com *menta* que tem na construção geral o sentido de “maneira, modo”. No latim literário clássico já se encontra o início dessa construção, mas ainda sem essa significação diluída e genérica do substantivo *mente* (*alta mente* “com um estado de alma superior”). (CÂMARA Jr., 1985, p.121)

Basílio, em seu artigo *Morfológica e Castilhamente: um estudo das construções mente X-mente no Português no Brasil*, argumenta que embora as gramáticas tradicionais considerem a formação de advérbios em *–mente* como um processo de afixação, essa forma apresenta características que o diferenciam das demais formações sufixais em português. A autora defende a sua tese do ponto de vista fonológico, em que nas formações em *–mente* a acentuação da palavra base não se submete totalmente ao do afixo, como é de regra nas demais formações sufixais do português brasileiro, como em *inutilmente* em oposição a *inutilidade*; do ponto de vista morfológico, em que nas formações em *–mente* apresentam características que contraria composição de derivação, na medida em que formações em *–mente* são construídas na firma feminina do adjetivo, contrariando de que formas derivadas

não podem ser flexionadas; do ponto de vista sintático, o fato de que é possível enumerar mais de um adjetivo e utilizar *-mente* apenas na última formação, como em *cuidadosa*, *vagarosa* e *pertinazmente* (exemplos que autora dá em seu artigo), evidenciando um caráter não afixal de *-mente*.

Em suma, afirma que “a pauta acentual, a situação flexionada e a mobilidade de posição do *-mente* em relação a base mostra que a análise de mente como derivação sufixal é problemática”. A autora define então que “do ponto de vista morfológico, portanto, as formações em *-mente* nos deixam com uma escolha entre derivação esdrúxula e um caso de composição com finalidades de mudança categorial”. No próximo capítulo, abordaremos o contexto histórico do funk no Brasil.

3. CONTEXTO HISTÓRICO DO FUNK NO BRASIL E OS NOVOS USOS DE *-MENTE*

O funk brasileiro passou por diversas mudanças desde a sua chegada ao Brasil em 1970, vindo dos EUA, e se espalhou rapidamente pelas periferias através dos bailes. O gênero em questão sofreu muitas mudanças não só no ritmo, mas também nas letras que passaram a retratar a realidade a violência existente nas favelas, ganhando espaço como movimento cultural.

Hoje, o funk brasileiro possui poucas características do funk antigo, diferentes ritmos, letras e até comportamento dos artistas que hoje têm muito mais visibilidade que antigamente devido a chegada da internet, fazendo com que um “hit” rapidamente se torne viral, o que se reflete nas composições de suas letras. Por um lado faz-se menção ao luxo e a conquista de sair da favela, mais conhecido como “funk ostentação”, e por outro, composições direcionadas à figura da mulher, seja sobre empoderamento feminino ou, na maioria das vezes, se referindo a mulher como um objeto sexual de prazer masculino. O objetivo desta pesquisa é mostrar a relação do *-mente* com este gênero musical.

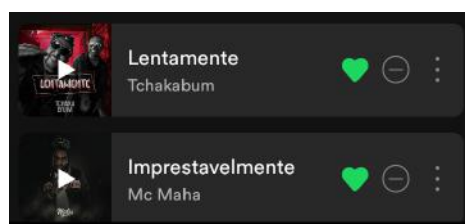
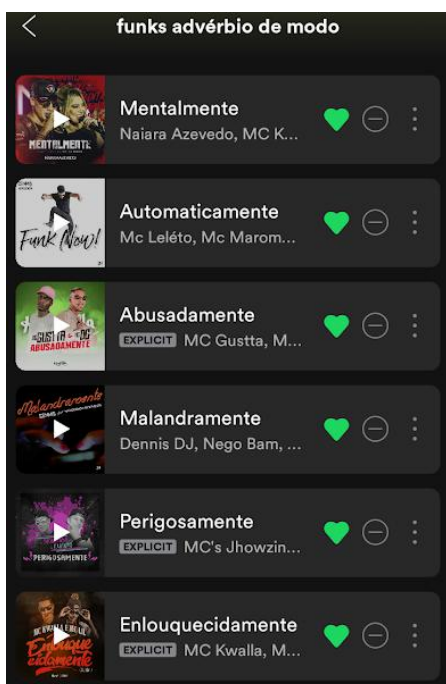
3.1. A construção *X-mente* no funk brasileiro

A partir de uma pesquisa feita em um aplicativo de músicas online conhecido como “Spotify”, foi encontrada uma sequência de músicas com a construção *X-mente* agrupada em uma pasta feita pelo próprio aplicativo, intitulada “Funk Advérbios de Modo”. Todas elas fazem parte de um grupo de músicas compostas recentemente, o que mostra que o sufixo *-mente* aos poucos vem se tornando uma tendência nas composições do funk. Com base em amostras retiradas do aplicativo, é possível perceber a relação de músicas já compostas com a terminação em *-mente*, como mostra o *corpus* a seguir.

3.2. Apresentação e análise dos *corpus*

Figura 1

Playlist *Spotify* de funks de advérbio



Fonte: <https://open.spotify.com/playlist/39AohT4D2Vlm6cbEGuZfbh>. Acesso em: 28 setembro de 2018.

Figura 2

Funk “Derrepentemente”



Fonte: <https://open.spotify.com/search/derrepentemente>. Acesso em: 28 setembro de 2018.

Ao observar a composição das letras, percebeu-se que a maioria delas faz menção ao comportamento da mulher, de forma bastante erotizada. E, a partir disso, hipóteses foram levantadas acerca da motivação que leva a esse tipo de construção.

Com base nos dados do aplicativo, foi feita uma breve análise de cada composição: Na música “Mentalmente” o advérbio aparece no refrão:

“Tô sarrando em você **mentalmente**

Tô sarrando em você **mentalmente**

(...)

Tô sarrando em você **lentamente**

E tô sarrando em você **lentamente**

(...)”

(grifo nosso, para facilitar a identificação)

A música faz menção ao desejo sexual da mulher pelo homem, e em seguida do homem pela mulher, que apesar de não ser direcionado somente a mulher, mantém o apelo sexual típico do funk.

Em *Automaticamente*, a composição é totalmente voltada para o comportamento da mulher:

“**Automaticamente**, quando ela escuta

Já quer embrazar , ela fica maluca

“**Automaticamente**, quando ela escuta

Já quer embrazar , ela fica maluca”

Em *Abusadamente*, o enredo da composição é voltado para o comportamento da mulher que age de forma “abusada”:

“**Abusadamente** ela vai batendo (bum bum)

Ela vai sentando (bum bum)

Ela vai quicando

Bum, bum, bum, bum

...

Abusadamente ela vem batendo

Bum bum

Ela vem quicando...”

Em *Malandramente*, a composição também é dirigida a uma mulher, que pelo contexto aparente ser menor de idade e relata o comportamento malandro tanto da mulher como do homem para a mulher:

“**Malandramente**

A menina inocente

Se envolveu com a gente

Só pra poder curtir

Malandramente

Fiz cara de carente

Envolvida com a tropa

Começou seduzir

Malandramente

Meteu o pé pra casa

Diz que a mãe tá ligando

Nóis se vê por aí...”

Em *Perigosamente*, há um apelo bem mais sexual que as outras e também é direcionado a mulher:

“**Perigosamente**

Senta na minha frente

Agacha na frente

Rebola na frente

Do bonde louco do pente”

Em *Enlouquecidamente*:

“Ela desce **enlouquecidamente**

O bum bum desce **enlouquecidamente...**”

Em *Lentamente*:

“**Lentamente** ela quica pra mim

Rapidamente ela treme o bum bum...”

Em *Imprestavelmente*, não só se faz referência ao modo imprestável como a mulher age, mas ainda “brinca” com a palavra “mente”, que coincide com a origem do *-mente*, no latim *mens, mentis* “a mente, o espírito”.

“Você não presta

Mas sinta **imprestavelmente** bem

Minha *mente* te odeia

mas meu corpo te ama”

Por último, aparece a composição *Derrepentemente*, que é cantada por duas mulheres, mas também está relacionada ao comportamento de ambas no baile funk após beberem além da conta. Nesse caso as formações em *-mente* estão presente em toda a letra da música:

“**Derrepentemente**

Eu fui dançando **sensualmente**

Descendo **suavemente**

Extremamente

Batendo bundão no chão

Embrazadamente

No passinho envolvente

Os maloka no ombrinho

As mina jogando bundão”

Através da análise dos dados, as hipóteses que surgem para este tipo de construção estariam relacionadas (a) ao fato de para se formar um advérbio de modo, a forma feminina do adjetivo é acrescentada ao *-mente*: automática + mente; abusada + mente; malandra + mente; perigosa + mente; enlouquecida + mente; lenta + mente, adjetivos femininos que rotulam e denigrem, de certa forma, a imagem da mulher; e (b) ao fato de mente, por derivar do substantivo feminino *mente*, tem relação com o universo feminino a que as músicas aludem. Contudo, como mencionado anteriormente, são hipóteses que requerem um estudo

mais aprofundado, mas que permitem perceber que construções desse tipo estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano e merecem toda atenção.

4. O SUFIXO *-MENTE* É FORMADOR APENAS DE ADVÉRBIOS?

Conforme apresentado pelas gramáticas tradicionais, *-mente* é classificado como um sufixo adverbial, visto que sua função é se acrescentar-se a uma base adjetiva para exprimir as mais diversas circunstâncias, como propõe Cegalla (2018), em *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*: “O sufixo adverbial, em português, é *-mente* (da palavra latina *-mentem* -mente, espírito, ânimo, intenção), que se acrescenta aos adjetivos, na flexão feminina (quando houver), para exprimir circunstâncias de modo, quantidade, tempo [...]”. No entanto, no português brasileiro, esse sufixo tem se comportado de maneira diferenciada ao que se apresenta na tradição, sendo observado, com certa frequência, tanto na escrita quanto na fala, a sua junção a base adjetiva - como é de costume -, mas não com função única, até então apresentada pela gramática, que é a de formar advérbios, mas outra classe gramatical.

4.1. Advérbio ou interjeição?

Segundo as gramáticas, as interjeições são definidas como “palavra ou locução que exprime um estado emotivo” (Cegalla), como é o caso das interjeições “Atenção!” e “Cuidado!” e das locuções interjetivas “Meu Deus!” e “Puxa vida!”, por exemplo, que, de acordo com o contexto em que são empregadas, registram determinados sentimentos e emoções, como advertência, espanto e alívio, respectivamente. Dessa mesma forma, é possível constatar que estruturas, formadas pela junção de uma base adjetiva acoplada ao sufixo *-mente*, desempenham (exercem) essa mesma função, de acordo com o contexto em que são empregadas, como é possível verificar em registros extraídos de comentários e postagens em redes sociais, dentre elas *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, de falantes do português brasileiro, em contexto formal e informal. Tal fato pôde ser constatado no momento em que as construções *X-mente* não desempenhavam no contexto a função de advérbio, pois, assim como não modificavam o sentido de outra palavra - adjetivo, verbo ou advérbio -, também não exprimiam as mesmas circunstâncias de quando colocadas na posição de palavras modificadoras. Além disso, comportavam-se da mesma maneira que as interjeições, ao assumirem no enunciado a função de expressar o estado emocional do falante de acordo com a circunstância apresentada.

Em seu texto intitulado *“Interjections: the universal yet neglected part of speech”*, Ameka (1992) apresenta estudos de diversos autores no campo das interjeições. Ele inicia seu

texto trazendo o contexto histórico no que diz respeito à caracterização das interjeições, pelos gramáticos gregos da Antiguidade clássica, como uma espécie subclasse de advérbios:

“The Greek grammarians treated interjections as a subclass of adverbs since it was thought that they like other adverbs ‘determine’ the verb even if the verb is understood.” (AMEKA, 1992, p. 102)

“Os gramáticos gregos tratavam as interjeições como uma subclasse de advérbios, uma vez que se pensava que elas, como outros advérbios, “determinam” o verbo, mesmo que o verbo seja entendido.” (AMEKA, 1992, p. 102, **tradução nossa**)

Ameka (1992) apresenta também em seu estudo a contribuição dos autores Martin de Dacia e Thomas de Erfurt - da tradição grega - sobre o comportamento das interjeições. Segundo ele, os modistas acreditavam que as interjeições possuíam uma ligação direta com os verbos, haja vista que elas - as interjeições - seriam responsáveis pelo estado emocional do falante na sentença, determinando, assim, o estado emocional do verbo. Além disso, Ameka (1992) discute que, para esses autores, as interjeições seriam semelhantes a advérbios pelo fato de, dentro da sentença, não causarem mudança no conteúdo que por ela é vinculado, como é possível perceber nos exemplos abaixo:

- (a) Carinhosamente, a garota abraçou o namorado.
- (b) Grosseiramente, a garota abraçou o namorado.
- (c) Pacientemente, o policial negociou com os sequestradores.
- (d) Impacientemente, o policial negociou com os sequestradores.

Nas sentenças (a) e (b), é possível observar que os advérbios “carinhosamente” e “grosseiramente” apresentam informações diferentes a respeito do falante diante do conteúdo “a garota abraçou o namorado”. Na sentença (a), o falante apresenta um estado emocional - satisfação - , influenciado pelo advérbio em questão, que, apesar de modificar a sentença, atribuindo a ela um determinado sentimento em relação ao falante, não muda o fato de a garota abraçar o namorado. Já na sentença (b), o falante apresenta um estado emocional - irritação - , influenciado pelo advérbio em questão, que, apesar de modificar a sentença,

atribuindo a ela um determinado sentimento em relação ao falante, também não muda o fato de a garota abraçar o namorado.

Nas sentenças (c) e (d), é possível notar o mesmo comportamento em relação aos advérbios "pacientemente" e "impacientemente". Na sentença (c), o falante apresenta um estado emocional - calma -, influenciado pelo advérbio em questão, que, apesar de modificar a sentença, atribuindo a ela um determinado sentimento em relação ao falante, não muda o fato de o policial ter feito uma negociação com os sequestradores. Na sentença (d), ao falante apresenta um estado emocional, irritação - , influenciado pelo advérbio em questão, que, apesar de modificar a sentença, atribuindo a ela um determinado sentimento em relação ao falante, também não muda o fato de o policial ter feito uma negociação com os sequestradores.

Ao substituir os advérbios por interjeições, como é possível ver nas sentenças (e) e (f), (g) e (h), nota-se uma semelhança no comportamento, em relação às sentenças anteriores, como é possível atestar nos exemplos abaixo:

(e) Viva! A garota abraçou o namorado! (alegria)

(f) Credo! A garota abraçou o namorado! (desaprovação)

(g) Puxa! O policial negociou com os sequestradores! (admiração)

(h) Que pena! O policial negociou com os sequestradores! (tristeza)

Nas sentenças acima, é possível observar que houve a substituição dos advérbios pelas interjeições. Na sentença (e), o advérbio foi substituído pela interjeição “Viva!” e, da mesma forma, um sentimento - a alegria - foi atribuído ao falante em relação ao conteúdo que está sendo veiculado. Já na sentença (f), o advérbio foi substituído pela interjeição “Credo!”, e, também, trazendo ao falando um novo sentimento - desaprovação - em relação ao conteúdo que está sendo veiculado. Nas duas sentenças, é possível proferir que, apesar de haver a substituição dos advérbios pelas interjeições, o conteúdo a ser veiculado por elas - A garota abraçou o namorado! - permaneceu, havendo apenas uma modificação em relação à forma como esse falante se expressa nas duas situações.

Na sentença (g), o advérbio foi substituído pela interjeição “Puxa!” e, da mesma forma, um sentimento - admiração - foi atribuído ao falante em relação ao conteúdo que está sendo veiculado. Já na sentença (h), o advérbio foi substituído pela locução interjetiva “Que

pena!”, e, também, trazendo ao falante um novo sentimento - tristeza - em relação ao conteúdo que está sendo veiculado. Nas duas sentenças, da mesma forma que em (f) e (g), é possível afirmar que, apesar de haver a substituição dos advérbios pelas interjeições, o conteúdo a ser veiculado por elas - A garota abraçou o namorado! - permanece intacto, provocando apenas uma mudança em relação à maneira como esse falante se expressa em cada situação.

Diante das semelhanças de comportamento em relação às duas classes de palavras, observadas nos exemplos, compreende-se a motivação que levou os gramáticos gregos a classificarem as interjeições como uma “subclasse” de advérbios, visto que tanto elas quanto os advérbios apresentados se mantêm de maneiras semelhantes, ao serem capazes de determinar o estado emocional do falante, sem alterar o conteúdo que é veiculado na sentença.

Durante o estudo, Ameka (1992) apresenta também as contribuições de Singer de Courtrai e Boethius de Dacia, também modistas, que acreditavam que as interjeições são usadas para expressar diferentes estados emocionais do falante; porém, ao contrário do que acreditavam os gramáticos gregos, não estão ligadas ao verbo, não apresentando, portanto, dependência sintática. Ademais, para os latinos, as interjeições foram vistas como uma parte separada do discurso, uma forma autônoma, pois, como afirma o autor, a gramática latina precisava manter o “número mágico” - oito - de classes de palavras, que era o mesmo da gramática grega. Dessa forma, as interjeições integrariam a oitava classe de palavras. Além disso, por serem uma parte isolada do discurso, não mantinham união sintática com qualquer parte da frase, sendo definida como “*pars orationis significans mentis affectum vote incondita*” (AMEKA, 1992, p, 102), que, traduzindo, seria uma parte do discurso que significa uma emoção por meio de uma palavra.

Assim sendo, são apresentadas três concepções dos gramáticos latinos a respeito das interjeições, segundo Ameka (1992, p. 102): (a) o fato de serem vistas como “não-palavras”, pois são usadas apenas como interjeições; (b) serem sintaticamente independentes; (c) representarem um sentimento ou estado de espírito.

Diante de todas essas contribuições e diferentes formas de pensamento acerca das interjeições, Ameka (1992) se propôs a fazer uma análise dessa classe a nível sentencial, relacionando as interjeições às sentenças exclamativas. Com isso, o pesquisador divide as interjeições em duas tipologias, as primárias e as secundárias:

“For a proper understanding of the phenomenon of interjections in the languages of the world, it seems useful to distinguish between those words that are primary interjections, that is, they are not used otherwise; and other words which come to be used as

interjections by virtue of their notional semantics. These may be considered secondary interjections. The implication of this view is that secondary interjections are forms that belong to other word classes based on their semantics and are interjections only because they can occur by themselves non-elliptically as one-word utterances and in this usage refer to mental acts.” (AMEKA, 1992, p. 105)

“Para uma compreensão adequada do fenômeno das interjeições nas línguas do mundo, parece útil discutir entre essas palavras que são interjeições primárias, ou seja, que não são usadas de outras forma; e outras palavras que passam a ser usadas como interjeições, em virtude de sua semântica. Essas podem ser consideradas interjeições secundárias. A implicação dessa visão é de que interjeições secundárias são formas que pertencem a outras classes de palavras, baseadas em sua semântica, e são interjeições apenas porque podem ocorrer por si mesmas, de forma não elíptica, como enunciados de uma palavra e, nesse uso, referem-se a atos mentais.” (AMEKA, 1992, p. 105, **tradução nossa**)

O autor inicia apresentando as principais características das interjeições primárias, e em seguida discute as semelhanças presentes entre essas interjeições e outras classes de palavras, como as conjunções. Manteremos, porém, a atenção nas interjeições secundárias, visto que está relacionada ao objetivo da pesquisa sobre o comportamento dos advérbios.

Ameka (1992) define as interjeições secundárias como “[...] those words which have an independent semantic value but which can be used conventionally as utterances by themselves to express a mental attitude or state. They thus refer to mental acts too.” (p. 111): “palavras que têm valor semântico independente, mas podem ser usadas convencionalmente como enunciados por si mesmos para expressar uma atitude ou estado mental do falante. Assim, elas também se referem a atos mentais.” (p. 111, **tradução nossa**)

Acrescenta-se a isso o fato de - da mesma forma que as interjeições primárias -, serem as secundárias sintaticamente independentes e formadas por palavras pertencentes a outras classes gramaticais que se comportam como uma interjeição. A exemplo desse tipo de interjeição, o autor apresenta as chamadas “alarm calls and attention getters” (AMEKA, 1992 p. 111), que seriam interjeições utilizadas em tom de alarme e chamadas de atenção:

“... as Help!, Fire!, Careful! and swear and taboo words such as damn!, hell!, heavens!, Christ! and other emotively used words such as Shame!, Bother!, Drats!, etc.” (AMEKA, 1992, p. 111)

“... como Ajuda!, Fogo!, Cuidado! e palavrões e palavras tabus, como droga!, inferno!, céus!, Cristo! e outras palavras usadas com emoção, como Vergonha!, Incomodar!, Droga!, etc” (AMEKA, 1992, p. 111, **tradução nossa**)

Abaixo é possível perceber alguns exemplos de sentenças em que são utilizadas as chamadas “interjeições secundárias”:

- (a) **Cuidado!** Não entre sem autorização!
- (b) **Viva!** Fomos aprovados!
- (c) **Vamos!** Você consegue!
- (d) **Socorro!** Alguém me ajude!

Nas sentenças acima, é possível perceber que as interjeições em (a), (b), (c) e (d) são compostas por palavras pertencentes a outras classes gramaticais, como adjetivo (a), verbo (b) e (c) e substantivo (d), que nas frases expressam a emoção do emissor, como advertência, aprovação, estímulo e pedido de ajuda, respectivamente.

A fim de evidenciar a afirmação de Ameka (1992) a respeito das classes gramaticais que se comportam como interjeições, a seguir serão apresentadas algumas sentenças utilizando a classe gramatical dos advérbios:

- (e) **Finalmente!** Achei que esperaria aqui a manhã toda!
- (f) **Francamente!** Não tem coisa melhor para dizer, não?
- (g) O discurso do presidente foi motivo de piadas. **Francamente**, hein!
- (h) Dessa vez você passou de todos os limites! **Sinceramente**, hein!

Nas sentenças acima, é possível observar que as formações em *-mente*, que, de acordo com a gramática tradicional, são facilmente classificadas como advérbios, possuem características muito semelhantes às interjeições, haja vista que em cada uma das sentenças a construção *X-mente* possui autonomia dentro do enunciado.

A questão levantada até aqui é: Interjeições não possuem função sintática, podem ser compreendidas isoladamente, enquanto os advérbios sim. Sendo assim, como classificar as construções *X-mente* que são o próprio enunciado, ou seja, não modificam termos de oração e sequer fazem parte de uma oração, já que todo o enunciado é composto por essas construções, como acontece com as conjunções?

Dessa forma, propomos uma análise a nível morfológico, sintático e semântico, a fim de constatar tais semelhanças aqui verificadas:

(a) sob o ponto de vista morfológico, interjeições e advérbios pertencem a classes gramaticais diferentes.

(b) sob o ponto de vista sintático, ambas as classes apresentam semelhança quando se diz respeito ao fato de, neste tipo de construção, como exemplificado em (e), (f), (g) e (h), a construção em *-mente* não exerce uma função sintática dentro da estrutura, visto que não indica a circunstância da ação de um verbo ou modifica qualquer ou termo da oração. Nesse tipo de construção, a construção *X-mente* aparece de forma isolada, sendo o próprio discurso.

(c) sob o ponto de vista semântico, as interjeições e as construções em *X-mente* em questão apresentam uma grande semelhança, visto que, da mesma que as interjeições, esse tipo de construção, de certo modo, também expressam o estado emocional do falante, como foi possível observar nas sentenças (e), (f), (g) e (h) apresentadas anteriormente. Além disso, Ameka (1992) define as interjeições como palavras que se mantêm sozinhas como enunciados, ou seja, são independentes semanticamente e expressam por si mesmas a atitude mental do falante.

Diante disso, o questionamento que se tem é: as construções em *-mente*, normalmente apresentadas como advérbios pela gramática tradicional, podem também receber essa mesma classificação? Para tentar entender o que ocorre de fato, foi necessário, portanto, analisar alguns dados que nos permitam verificar o aparecimento dessas construções sob a perspectiva de língua em uso, isto é, a utilização por falantes do português brasileiro, que é o que nos interessa neste estudo.

Os *corpus* a seguir foram extraídos de redes sociais nas quais os falantes fazem uso da língua formal e coloquial do português brasileiro em seus variados contextos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DO *CORPUS*

Os métodos utilizados envolveram a observação e a análise de postagens e comentários em postagens feitas em redes sociais, dentre elas *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, entre outras, de forma a explorar situações de uso real de cada estrutura. Durante a análise, foi feita a descrição de cada situação, de acordo com o contexto em que foram empregadas; a comparação com o que é proposto pela gramática tradicional; e a formulação de hipóteses acerca do que foi apresentado, a fim de se explicar o motivo que levaria à ocorrência de tais fenômenos.

A análise dos corpus levou em consideração o contexto em que está sendo empregada a construção *X-mente*, o falante, o grau de formalidade, a estrutura sintática da frase e as circunstâncias apresentadas pelas construções.

5.1 Apresentação e análise dos *corpus*: advérbio X interjeição

Figura 3

Anúncio sobre a série “Vis a vis”



Fonte: <https://www.seriesviciantes.com/finalmente-vis-a-vis-el-oasis-ganha-data-de-estreia-na-netflix/>. Acesso em: 25 junho 2020.

O objeto a ser analisado na figura 1 foi extraído de uma postagem no Facebook, referente a uma matéria, publicada pelo site “seriesviciantes.com”, sobre a série “Vis a Vis”, da plataforma de streaming *Netflix*. O título da matéria visava anunciar aos leitores a notícia

de que a série *Vis a vis: El Oasis*, que já era tão aguardada pelos fãs, teria, finalmente, sua data de estreia. Dessa maneira, já mesmo no título, com objetivo claro de chamar a atenção dos leitores, o site utiliza um mecanismo muito comum para a ocasião, que é a interjeição.

A construção *X-mente*, que pode ser observada através da palavra “Finalmente”, assume, no contexto em análise, a função de chamar a atenção do leitor para a estreia da série, que já era tão aguardada, diferentemente de um advérbio, que, para isso, seria necessário estar modificando outra palavra na sentença (adjetivo, verbo ou outro advérbio) ou até mesmo toda a sentença. Dessa forma, a construção *X-mente*, analisada nesse excerto, não poderia ser caracterizada como um advérbio, visto que não assume tal função, mas a uma interjeição, dado o papel de , sozinha, expressar a emoção que o emissor da mensagem busca passar para o leitor, podendo, até mesmo, ser facilmente substituída, sem prejuízo de sentido, pela locução interjetiva “Até que enfim!” ou pela interjeição “Aleluia!”, ambas também muito utilizadas nesse tipo de contexto.

Figura 4

Reportagem da revista Casa Vogue sobre dicas de organização.

SMART

Dicas para ser uma pessoa mais organizada (finalmente!)

Especialistas ensinam como pequenos hábitos são capazes de colocar a sua vida e a sua casa em ordem

4 min de leitura

Ouçã

WhatsApp Facebook Twitter +

Camila Santos
17 Nov 2021 – 06h02 | Atualizado em 19 Nov 2021 – 11h21

Fonte:

<https://casavogue.globo.com/Smart/noticia/2021/11/dicas-para-ser-uma-pessoa-mais-organizada-finalmente.html>
. Acesso em: 19 novembro de 2021

O objeto em análise, na figura 2, foi extraído do site “casavogue.globo.com”, uma página na internet, cujo objetivo é a publicação de matérias com dicas sobre decoração, arte e

arquitetura. Na matéria em questão, foi utilizada a construção *X-mente*, através da palavra “Finalmente!”, dessa vez fazendo referência ao fato de que, através das dicas da página, o leitor, que até então não era organizado, passará a ser uma pessoa organizada. É possível perceber que o título deixa isso claro quando opta por, além de utilizar a palavra “Finalmente!”, ainda a utiliza entre parênteses, como se realmente fosse algo jamais vivido pelo leitor. Da mesma maneira que no contexto anterior, na figura 1, o exemplo da figura 2 mostra que a construção *X-mente* não pode ser caracterizada como advérbio, visto que, da mesma maneira, não se relaciona às outras palavras na sentença, pois não estabelece função de agente modificador de adjetivo, verbo ou outro advérbio, e nem mesmo modifica a sentença. Em contrapartida, a palavra, sozinha, concentra em si todo o sentido, ao deixar clara a função do emissor de chamar a atenção do leitor para o fato de que, somente agora, depois de ler as dicas da página, é que o mesmo terá uma vida organizada. Desse modo, assumindo, nesse contexto, a função de uma interjeição, visto que também pode, sem prejuízo de significado, ser substituída pela locução interjetiva “Até que enfim!” e pela interjeição “Aleluia!”, da mesma maneira que o corpus da figura 1.

Figura 5

Postagem na rede social Twitter sobre o início da vacinação no Brasil



Fonte: https://twitter.com/search?q=FINALMENTE!%20%C3%89%20OFICIAL!&src=typed_query&f=top.

Acesso em: 20 janeiro de 2021.

O objeto em análise, na figura 3, foi extraído de uma postagem feita na página do Twitter, na qual há um pronunciamento acerca do início da vacinação contra a covid-19 no Brasil. A postagem com a notícia, chamada de "Tweet", foi repostada por um usuário da página, acrescida da legenda "FINALMENTE! É OFICIAL! BRASIL JÁ TEM DATA E HORA PRA VACINA". Na legenda em questão, a construção *X-mente*, com a palavra "Finalmente", é utilizada em tom de comemoração devido a grande expectativa em torno do início da vacinação no Brasil. No enunciado, é possível notar que a construção, também neste contexto, não pode ser caracterizada como advérbio, haja vista que, da mesma maneira, não modifica ou acrescenta circunstância a outros termos na sentença, como adjetivo, verbo e advérbio, e nem é responsável por modificar uma sentença inteira, visto que a própria construção apresenta seu sentido completo. Além disso, a construção *X-mente* em questão, por não possuir características de um advérbio, e ainda assim, ser capaz de transmitir determinadas emoções ao contexto, como expressar circunstância de vibração pela tão esperada vacinação no Brasil, pode facilmente ser caracterizada como uma interjeição.

Figura 6

Postagem feita pela página do Facebook *São Paulo da Depressão*.



Fonte:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=658669592286804&set=pb.100044313079868.-2207520000.&type=3>. Acesso em: 13 setembro de 2022.

O objeto em análise, na figura 4, foi extraído de uma postagem feita pela página *São Paulo da Depressão*, do Facebook. A postagem, em comemoração ao lançamento do Bis 32 unidades, foi feita sob a seguinte legenda: “Ah, finalmente!”. Aqui é possível observar a construção X-mente exercendo um importante papel na construção da mensagem, visto que ela, acrescida da expressão “ah” - elemento que normalmente acompanha interjeições - confere ao enunciado o tom de felicidade e comemoração por algo que já era esperado há tempos pelo público que aprecia os chocolates da marca.

Desse modo, a expressão usada na legenda consegue expressar múltiplos sentimentos pretendidos pelo enunciador, como alívio, vibração e comemoração; sentimentos esses que também podem ser representados pela locução interjetiva “Até que enfim!” e pela interjeição “Aleluia!”, sem mudança no sentido. Além disso, acrescenta-se o fato de não estar diretamente vinculado a uma outra palavra em seu papel modificador, como acontece com os advérbios, e ser independente semanticamente, haja vista que concentra em si todo o enunciado.

Figura 7

Postagem na rede social *Twitter* a respeito da decisão da OAB sobre a conduta de Alexandre de Moraes.

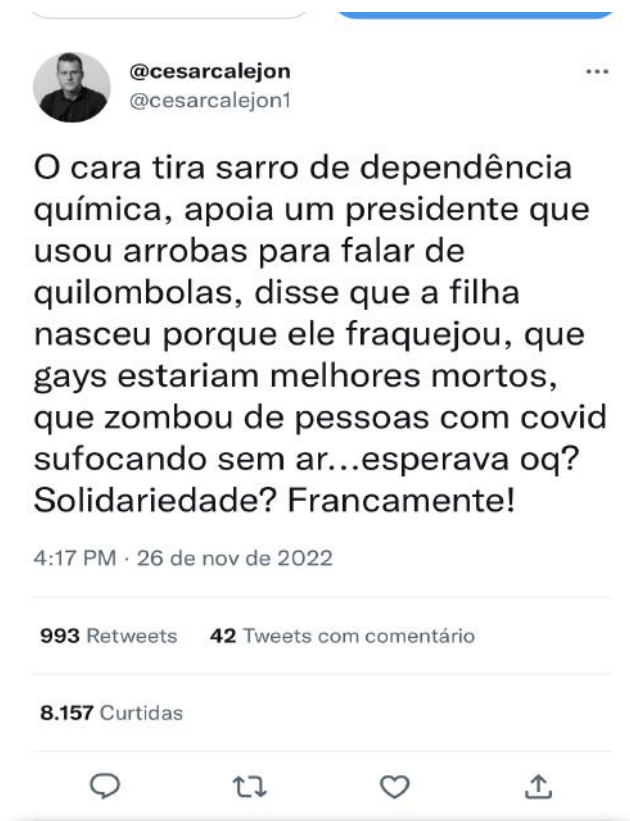


Fonte: <https://twitter.com/JornalDaCidadeO/status/1598068228991123456>. Acesso em: 30 novembro de 2022.

O objeto em análise mostra a seguinte mensagem: "Finalmente!", escrita por um usuário do *Twitter*, em resposta à reportagem do *Jornal da Cidade*, sendo essa a legenda da imagem mostrada acima. Da mesma forma que os exemplos anteriores, nesse exemplo também é notório que a construção *X-mente*, utilizada pelo perfil que compartilhou a manchete, aparece de forma isolada dentro do discurso, sendo independente semanticamente, além de, diferentemente dos advérbios, também não estar modificando outra palavra. A construção em questão assemelha-se bastante a uma interjeição, visto que, sozinha consegue expressar o sentimento de entusiasmo e alívio do enunciador ao se deparar com a notícia apresentada pela manchete do jornal, e ser facilmente substituída pela interjeição “Aleluia!” ou locução interjetiva “Até que enfim!”

Figura 8

Postagem na rede social *Twitter* em crítica à fala do jogador de futebol Neymar durante uma entrevista



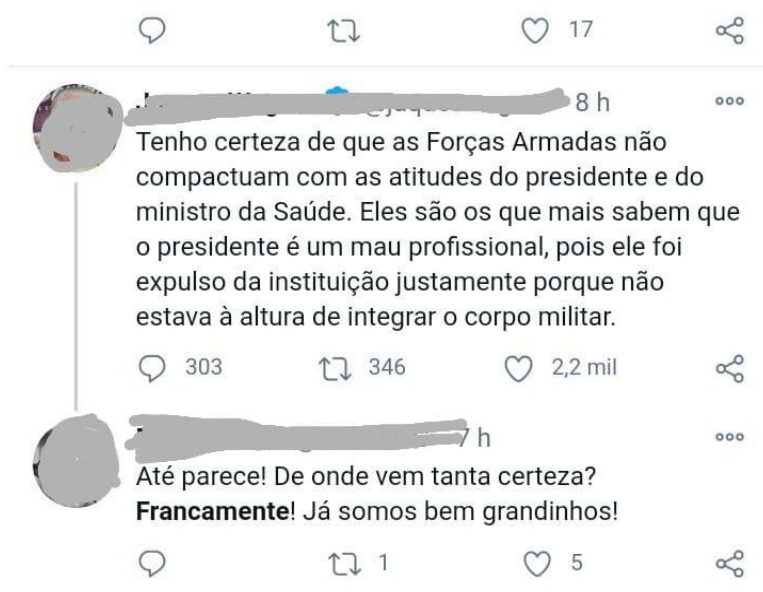
Fonte: <https://twitter.com/cesarcalejon1/status/1596583857335271424>. Acesso em: 26 novembro de 2022.

O objeto em análise, extraído da fala do jornalista responsável pela postagem, é o trecho “Solidariedade? Francamente!”. Aqui é possível perceber, nitidamente, o tom de reprovação do autor da postagem a respeito da postura do jogador de futebol, Neymar, que tem cobrado mais empatia por parte das pessoas, mas tem se mostrado um grande apoiador do presidente que ficou conhecido por zombar das pessoas. O jornalista faz uma crítica ao jogador e finaliza a postagem em tom de reprovação, utilizando “Francamente!” para isso.

É importante salientar que a construção, já vem aparecendo em algumas gramáticas e sites de Língua Portuguesa como um tipo de interjeição de repulsa ou desaprovação, como possível constatar no trecho extraído a seguir:

Figura 9

Comentário de um seguidor na rede social *Twitter* em resposta à postagem sobre atitudes do presidente Bolsonaro



Fonte: <https://twitter.com/GuimaviG/status/1351567892190556162>. Acesso em 19 janeiro de 2021.

Na imagem acima, o objeto em análise é o trecho “Finalmente! Já somos bem grandinhos!”. Aqui é possível notar que o usuário que faz uso de “Finalmente!”, em resposta à postagem do usuário que defende as atitudes dos militares, utiliza a construção em tom de desaprovação, que é justificado pelo discurso de que “Já somos bem grandinhos!”. A construção em questão também se assemelha a uma interjeição, visto que, sozinha consegue expressar o sentimento de reprovação do enunciador, ao se deparar com postagem feita por outro seguidor, e ser facilmente substituída por uma interjeição de mesmo valor. Além disso, a construção possui o mesmo comportamento dessa classe gramatical, haja vista que na estrutura do enunciado não possui qualquer dependência sintática em relação à frase “Já somos bem grandinhos”.

Figura 10

Postagem na rede social *Twitter* sobre o comportamento do governador diante do atual presidente



Fonte: https://twitter.com/jos_jdivinoze/status/1628006823419695104. Acesso em 21 fevereiro de 2023.

Na imagem acima, há, novamente, a construção “Francamente!”, feita por um usuário antes de iniciar o texto. Porém, diferente das análises anteriores em relação a essa estrutura, pelo contexto, percebe-se que o usuário utiliza a construção *X-mente* não em tom de reprovação, mas em tom de ironia, haja vista que se mostra favorável a situação por ele descrita, que é o comportamento do governador Tarcísio em relação ao atual presidente. A utilização da construção *X-mente* em questão mostra que, similar às interjeições, pode ser utilizada em mais de um contexto a depender do tipo de emoção que é sentida pelo falante.

Figura 11

Postagem na rede social *Twitter* sobre a vitória da jogadora de tênis Bia Haddad



Fonte:

https://twitter.com/search?q=k%20d%20o%20ai%20ai%20do%20professional%20&src=typed_query&f=top.

Acesso em 13 de outubro de 2021.

Na imagem acima, a construção “Francamente!” foi utilizada por um usuário em resposta à postagem da ESPN Brasil sobre a vitória de Bia Haddad. Na postagem, o usuário usa a construção *X-mente* para ironizar a situação. Assim como no exemplo da Figura 8, “Francamente!” aqui também é utilizado em contexto diferente do normalmente utilizado, que é o de reprovação. Dessa forma, possibilitando também a sua substituição por uma interjeição de mesmo valor. Além de possuir o mesmo comportamento da classe gramatical em questão, já que não possui qualquer vínculo sintático com as frases que seguem no discurso.

Figura 12

Postagem na rede social *Facebook* em crítica à fala da atriz Regina Duarte



Fonte: <https://www.facebook.com/photo?fbid=5813996658689121&set=a.294110507344458>. Acesso em 14 fevereiro de 2023.

Na imagem acima, o objeto em análise é a construção “Sinceramente”, utilizada na legenda que uma usuária da rede social *Facebook* faz em resposta à postagem de outra usuária sobre a situação em questão. A construção *X-mente* aqui foi usada em tom de reprovação à fala da atriz Regina Duarte, à direita, que se pronunciou, afirmando que “índios sabem caçar, cultivar e pescar”, enquanto, do lado direito da imagem, percebe-se a repórter Sônia Bridi, que carrega uma criança Yanomami no colo e ajuda na equipe de resgate à centenas de doentes e desnutridos que fazem parte do grupo indígena.

Dessa maneira, é evidente que a construção *X-mente* escolhida pela usuária para mostrar sua indignação pela fala da atriz traduz muito bem o sentimento que ela transmite através de seu discurso, sentimento esse que, nas análises anteriores, foram expressados pela construção *Francamente*. De maneira similar, “Sinceramente”, aparece de maneira isolada no discurso, acompanhada apenas da expressão “hein”, a qual não possui qualquer vínculo sintático, pois apenas enfatiza o tom de indignação. Sendo assim, a construção também se comporta como interjeição, haja vista que não possui dependência sintática dentro do discurso

e pode ser facilmente substituída por uma interjeição ou locução interjetiva, como “Minha nossa”, “Brincadeira” ou “Puxa vida”, sem causar prejuízos ao anunciado.

Figura 13

Postagens variadas com uso da construção “simplesmente”



Fonte: <https://twitter.com/aleskaroline/status/1595961101493194754>. Acesso em: 30 janeiro de 2023.

A imagem acima traz diferentes tipos de usos da construção “simplesmente”. Ao analisar cada uma das frases, é possível perceber que *X-mente*, quando usado de maneira isolada, sem qualquer vínculo sintático com outro termo da estrutura, e acompanhado, muitas vezes, da expressão “hein”, será de natureza interjetiva, já que seu papel no discurso é somente representar, por meio de uma palavra, o sentimento do falante diante do que está

sendo dito. Neste caso, reprovação; descontentamento, podendo ser facilmente substituído por uma interjeição ou locução interjetiva, sem qualquer prejuízo ao discurso.

5.2. Primeiramente, Secundamente, Terceiramente, pode ou não?

Diante de todas discussões feitas acerca da formação do sufixo *-mente* que, segundo as gramáticas tradicionais, é um sufixo que se junta a uma base adjetiva para formar advérbios, um novo questionamento se abre: primeiramente, secundamente e terceiramente são abonadas ou não?

Conforme apresentado anteriormente neste mesmo estudo, o sufixo *-mente* ficou conhecido como aquele responsável por formar advérbios a partir de um adjetivo. Porém, o falante do português brasileiro, tanto em ambiente formal quanto informal, tem, cada vez mais, utilizado construções que fogem a essa regra, como é o caso das construções em X-mente feitas a partir de numerais ordinais e cardinais.

Segundo a “Nova Gramática do Português Contemporâneo”, de Cunha & Cintra (...), o adjetivo é definido como:

[...] um modificador do substantivo". Serve:
 1.º) para caracterizar os seres, os objetos ou as noções nomeadas pelo substantivo,
 [...]
 2.º) para estabelecer com o substantivo uma relação de tempo, de espaço, de matéria, de finalidade, de propriedade, de procedência, etc.

Enquanto os numerais cardinais e ordinais são conceituados da seguinte maneira:

Os numerais cardinais são os números básicos. Servem para designar:
 b) uma quantidade certa de pessoas ou coisas, caso em que acompanham um substantivo à semelhança dos adjetivos:
 Geraldo Alonso levantou-se, deu **três** passos para a frente.

(O. Lins, FP, 158.)

Os numerais ordinais indicam a ordem de sucessão dos seres ou objetos numa dada série. Equivalem a adjetivos, que, no entanto, se substantivam facilmente:
 A senhora Basília de Cedofeita, uma alfarrabista, era viúva e entendida em **primeiras** edições.

(A. Bessa Luís, OM, 126.)

Assim sendo, esses numerais, que possuem a função de acompanhar os substantivos nas frases, recebem a classificação de **numeral adjetivo**, haja vista que acrescentam a esse substantivo uma característica, indicando a quantidade ou a posição desse, modificando-o.

Tendo a vista que alguns numerais se comportam como adjetivos, fica mais fácil entender o que leva a formação de advérbios com sufixo *-mente* com base numeral, como é possível notar na sentença a seguir:

(a) Dividido em duas partes, o livro aborda, **primeiramente**, 22 maneiras inteligentes de evitar o desperdício de água com a higiene pessoal, na lavanderia, na cozinha, na alimentação e no jardim.

Folha de S.Paulo, 06/07/2009

No entanto, é importante salientar o fato de esse tipo de construção ainda não ser totalmente aceito por muitos gramáticos. Há quem defenda que: (i) o sufixo *-mente* não pode se juntar a uma base numeral, excluindo, assim, as construções *primeiramente*, *segundamente*, *terceiramente* e assim por diante; (ii) só é aceitável se for formado pela base “primeira”, para formar *primeiramente*, excluindo, assim, *segundamente*, *terceiramente*, e assim por diante e; (iii) esse tipo de construção deve ser considerada advérbio, visto que, mesmo formada por uma base numeral, a classe gramatical se comporta como adjetivo; um numeral-adjetivo.

Assim sendo, foram coletados alguns recortes de falas do site de perguntas “Portuguese.stackexchange”, que mostra posicionamentos que divergem quanto ao uso desse tipo de construção:

“Na aula de jornalismo, uma vez um colega fez essa mesma pergunta ao professor. Ele explicou que é melhor evitar a construção Primeiramente, pois seu uso implica que haveria um Segundamente, Terceiramente etc., gerando uma sequência esquisita e pouco usual ao leitor/interlocutor. Além disso, a partir de Quartamente, o vocábulo sequer consta no dicionário.

Ao invés das opções acima, é preferível usar as formas mais simples, diretas e elegantes Primeiro, Segundo, Terceiro etc., até o ponto que o autor desejar, sem prejuízo à mensagem transmitida.”

“Como um falante nativo da língua portuguesa, nunca ouvi "segundamente", "terceiramente" ou "quartamente", a não ser em comédias. É verdade que essas formas, em contexto, seriam compreendidas. No entanto não são idiomáticas e soariam um tanto ridículas.”

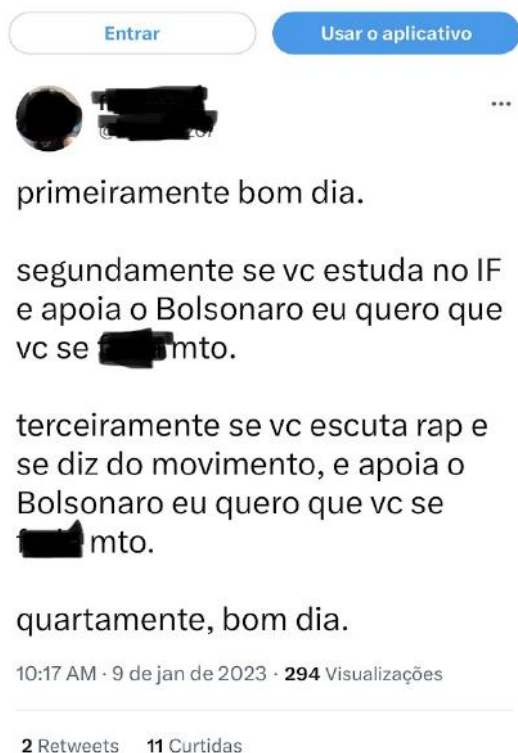
“É claro que "primeiramente" está correto. E também não há problema algum com "segundamente".”

Com base nisso, permanece o questionamento: construções como “primeiramente”, “segundamente”, “terceiramente” e assim por diante, são possíveis ou não?

Para chegar a um consenso, a pesquisa levou em consideração as construções em *-mente* em seu uso real, feito por falantes do português brasileiro, tanto em contexto formal quanto em contexto informal, como mostrarão os *corpus* a seguir.

Figura 14

Postagem de um usuário do *Twitter* com as construções “primeiramente”, “segundamente” e “terceiramente”



Fonte: <https://twitter.com/francozzo7/status/1612438295585202176>. Acesso em 30 janeiro de 2023.

No corpus acima, o usuário da conta utiliza quatro construções com o sufixo *-mente* - “primeiramente”, “segundamente”, “terceiramente” e “quartamente” - para enumerar quatro atitudes que contradizem o fato de alguém possuir determinado estilo de vida e ao mesmo tempo apoiar o então presidente Bolsonaro.

Figura 15

Postagem de uma usuária do Twitter com as formas “Primeiramente”, “Segundamente”, “Terceiramente” e “Quartamente

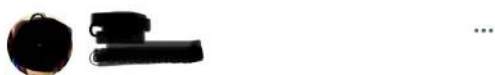


Fonte: <https://twitter.com/fideliuswift/status/1428809999233568770>. Acesso em 20 agosto de 2021.

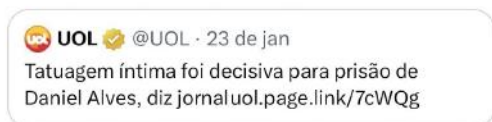
No corpus acima, o usuário da conta utiliza quatro construções com o sufixo *-mente* - “primeiramente”, “segundamente”, “terceiramente” e “quartamente” - para enumerar sua insatisfação em relação ao presidente, sua defesa em relação ao SUS, sua defesa pela vacina e a insatisfação pelas suas olheiras.

Figura 16

Postagem de um usuário do *Twitter* com as formas “Primeiramente”, “Segundamente” e “Terceiramente”



Primeiramente não deveria nem ter sido convocado
 Secundamente, demorou de ser preso.
 Terceiramente, que morra na cadeia.



4:11 PM · 23 de jan de 2023 · 72 Visualizações

Fonte: <https://twitter.com/calorinda/status/1617600931389968404>. Acesso em: 25 janeiro de 2023.

No corpus acima, o usuário da conta utiliza três construções com o sufixo *-mente* - “primeiramente”, “segundamente” e “terceiramente” - para enumerar seu repúdio em relação às atitudes do ex-jogador de futebol Daniel Alves.

Figura 17

Postagem de uma usuária do Twitter com as formas “Primeiramente”, “Segundamente”, “Terceiramente” e “Quartamente



Primeiramente: PROVA
 CANCELADA
 Segundamente: FORA KAROL
 CONKA
 Terceiramente: FORA JAQUE
 PATOMBÁ
 Quartamente: PROVA
 CANCELADA
 Quintamente: Bom dia! Acordei só o ódio de #bbb21



7:10 AM · 8 de fev de 2021

Fonte: <https://twitter.com/anderrsoul/status/1358719928711446528>. Acesso em 08 fevereiro de 2021.

No corpus acima, o usuário da conta utiliza cinco construções com o sufixo *-mente* - “primeiramente”, “segundamente”, “terceiramente”, “quartamente” e “quintamente” - para enumerar sua insatisfação pelo resultado de uma prova que ocorreu durante o reality show “Big Brother Brasil”.

Passemos aos textos formais:

Texto 1 - Trecho de um processo judiciário do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios TJ-DF:

“EMENTA

PENAL. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO. CONDENAÇÃO POR TRÁFICO DE DROGA EM PRESÍDIO. ALEGAÇÃO DE OMISSÃO NA APRECIÇÃO DO ARGUMENTO DE POSSE PARA USO PESSOAL. CONFISSÃO ESPONTÂNEA NÃO RECONHECIDA. SÚMULA 630/STJ. OMISSÃO INEXISTENTE. EMBARGOS PROVIDOS EM PARTE. 1 A Defesa alega que o acórdão se omitiu ao deixar de reconhecer a confissão espontânea do réu, compensando-a com a agravante de reincidência.

2 **Primeiramente**, a pretensão não foi esboçada nas razões recursais, por isso não podendo configurar a omissão alegada. **Segundamente**, o reconhecimento da confissão espontânea exige que o réu admita a autoria do fato típico imputado, não se verificando quando se admite a posse de droga, mas alegando destinação de consumo pessoal. Inteligência da Súmula 630/STJ.” [grifo nosso]

Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/tj-df/800662027/inteiro-teor-800662048>

No *corpus* acima, exemplifica-se o uso de construções *X-mente* em contexto formal da língua. No trecho do processo, o autor - quem move a ação - utiliza as formas “primeiramente” e “segundamente” como operador de argumentação, ou seja, os tópicos são apresentados de forma enumerativa, por meio dos advérbios, porém com objetivo de defender os interesses do autor que move a ação.

Texto 2 - Trecho de uma ação de acidente de trânsito do Tribunal de Justiça de São Paulo

“AO JUÍZO DA 1ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE MATÃO - SP

Processo n. XXXXX-00.0000.0.00.0000

Nome CIA DE SEGURO GERAIS, devidamente qualificada, nos autos da AÇÃO REGRESSIVA DE INDENIZAÇÃO em epígrafe, 1 movida contra Nome E OUTRO, igualmente qualificados, vem, por seu advogado abaixo subscrito, manifestar e requerer o que segue.

Primeiramente, tendo em vista os valores bloqueados (fls. 54/67) e a ausência de impugnação por parte dos Executados (fls. 93), requer a juntada do formulário anexo, visando a expedição de mandado de levantamento eletrônico no valor de R\$ 00.000,00.

Segundamente, a Exequente informa que não tem interesse na penhora do veículo marca/modelo: VW/Parati Plus, placa: ABC0000, uma vez que este possui restrição em seu documento.

Terceiramente, requer a juntada da planilha de débitos atualizada, bem como a da guia de oficial de justiça, visando a constatação dos veículos a serem penhorados.”

<https://www.jusbrasil.com.br/processos/261412005/peca-peticao-outras-tjsp-acao-acidente-de-transito-1402124327>

Nos *corpus* acima, apresenta-se o uso de construções X-mente em contexto formal da língua. No trecho do processo, o autor - quem move a ação - utiliza as formas “primeiramente”, “segundamente” e “terceiramente” para enumerar as exigências impostas ao réu - contra quem a ação é movida.

6. CONCLUSÃO

A partir do que foi apresentado até aqui, fica evidente que o sufixo *-mente* tem apresentado um certo dinamismo em seu uso, visto que permite ao falante a construção de novos advérbios bastando apenas encaixar o sufixo a uma palavra que não seja um adjetivo, mas que se comporte como um, formando, assim, um novo advérbio, ou uma infinidade deles. Dessa maneira, acaba sendo quase impossível limitar a formação de advérbios em *-mente* com base numeral apenas a *primeiramente*, pois, por mais que esse seja mais aceito, se comporta da mesma maneira que as formas *segundamente*, *terceiramente* e assim por diante. Da mesma forma, também não faz sentido desabonar todas as construções desse tipo, já que, mesmo sendo formadas por numerais, todas possuem bases que comportam como adjetivo.

Portanto, usar ou não construções em *-mente* como *primeiramente*, *segundamente*, *terceiramente* e assim por diante, depende muito do valor estético que essas formações possuem. A maioria dos argumentos que se colocaram contrários às construções, defenderam que esses tipos de advérbios são vistos como “um tanto ridículas” e não “elegantes”.

Os questionamentos anteriores acerca do que é possível ou não quando se trata de formações de palavras com sufixo *-mente* tem levantado diversas hipóteses que justificariam essas novas construções. O sufixo *-mente* por muito tempo foi conhecido como um afixo cuja função é formar advérbios a partir de uma base adjetiva feminina, na maioria das vezes. Contudo, o afixo em questão tem mostrado que, quando se trata do seu uso no português brasileiro, também é suscetível ao um processo de rompimento em sua própria estrutura, semelhante ao que já ocorre em algumas palavras do português brasileiro, como mostra as sentenças a seguir:

- (a) Eles **verão** do que sou capaz. (Verbo)
- (b) No próximo **verão** conhecerei todas as praias sergipanas. (substantivo)

Nas sentenças (a) e (b), a palavra “verão” apresenta a mesma grafia e som em ambas as frases, o que representa um caso de homônimo perfeito - um caso que as duas palavras, embora idênticas, possuem significados diferentes e pertencem a classes gramaticais distintas.

O mesmo caso ocorre na canção “Amar é mar”, da banda *Fraternidade o Caminho*:

“(…)”

Porque **amar é mar**

E eu não me contento em só molhar os pés

Eu quero mergulhar nesse mar

Amar, amar, amar

Amar é mar e eu não me contento em só molhar os pés

Eu quero me lançar nesse **mar**

E encontrar com meu Deus

(...)”

[grifo nosso]

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/fraternidade-caminho/amar-e-mar/>

No trecho da canção, nota-se o jogo de palavras que ocorre entre o verbo “amar” e o substantivo “mar”, de modo que as duas classes, por terem grafia e som semelhantes, foram utilizadas com o objetivo de estabelecer uma conexão entre o sentimento amoroso do eu poético pelo mar.

Da mesma forma também ocorre no trecho a seguir, da canção “Semente”, do cantor Armandinho (com grifo nosso para facilitar a identificação):

“(…)”

Semente, semente, semente

semente, semente

Se não **mente** fale a verdade

De que árvore você nasceu?

Se conseguir

Aquilo que você quer

E conseguir manter

A nobreza de ser quem tu é

Tenha certeza

Que vai nascer uma planta

Que a flor vai ser de esperança

De amor pro que der e vier

Oh **mulher!**”

Neste caso, a palavra “semente” foi repetida diversas vezes na música, inicialmente fazendo referência ao próprio grão da semente, e em seguida foi desestruturada, de forma proposital, para formar o verbo “mente” - de mentir. Esse verbo foi utilizado pelo eu poético em pedido feito a uma suposta figura feminina que aparece ao longo da canção, para que ela não minta, fale a verdade.

Com base nesses casos de mudança e desestruturação da palavra, foi observado que um processo similar estaria ocorrendo com o sufixo *-mente* no PB: uma tentativa de (des)construção do sufixo. É importante salientar que o processo de (des)construção lexical - que faz referência ao ato de desconstruir uma estrutura para construir outra - é proposto por GONÇALVES (2012) em seu artigo “Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro contemporâneo”. Nele, o autor descreve alguns processos de desconstrução lexical, por meio de processos não concatenativos de formação de palavras, cruzamento vocabular e truncamento. Além disso, o autor evidencia que tais processos estão relacionados ao uso criativo da linguagem e dependem fortemente do contexto para serem interpretados, o que:

ajuda a compreender como o falante (des)constrói construções por similaridades e expõe ponto de vista, ora desfazendo uma palavra simples (decomposição sublexical), ora trocando uma palavra de um nome composto (substituição lexical), ora fundindo duas outras (cruzamento lexical – CV). (GONÇALVES, p. 649, 2012)

Dessa maneira, o processo (des)construção ocorre por:

- (a) decomposição lexical;
- (b) substituição lexical ou;
- (c) cruzamento lexical.

O que nos interessa aqui é o processo de decomposição lexical, que, segundo Gonçalves (2012) é o “processo pelo qual, por questões expressivas e com base na forma, reconhece-se uma unidade lexical (...) em itens sem complexidade morfológica, (...)”. E, a partir disso, será analisada a tentativa de (des)construção, por meio de decomposição lexical, que ocorre em algumas composições dos gêneros musicais *Funk* e *Forró* e brasileiro, evidente nos *corpus* que serão apresentados e analisados a seguir.

(1)

Abusadamente

Abusada, **mente**

Abusada **mente**?

(...)

Abusadamente ela vai batendo (bum bum)

Ela vai sentando (bum bum)

Ela vai quicando

Bum, bum, bum, bum, bum, bum

(...)

(grifo nosso)

Fonte: disponível em <https://www.letras.mus.br/mc-gustta/abusadamente/>

O trecho da composição acima já inicia com a desconstrução do advérbio “abusadamente”, que é o título e refrão da música. A palavra se desprende do sufixo *-mente* e retorna a base adjetiva “abusada” e, em seguida, o sufixo é transformado em “mente”, do verbo *mentir*. Ao longo da canção, o advérbio “abusadamente” aparece durante o refrão e, novamente, retorna ao questionamento do início “Abusada mente?”. A partir disso, é notório que aqui há um processo de (des)construção por decomposição lexical, uma vez que:

(1º) o advérbio “abusadamente” é desfeito

(2º) a base adjetiva se desprende do sufixo *-mente*

(3º) o sufixo *-mente* é transformado em verbo

(4º) ocorre a substantivação do adjetivo “abusada”

Substantivo + verbo = Abusada mente?

(2)

Malandramente você **mente**

(...)

Malandramente você **mente**

Na balada me ignora pra disfarça a gente
 Só que não saio da sua **mente**, nem que tente
 Quando eu quero você volta contente!

Malandramente você **mente**

Mente que nem sente né
 Só que não saio da sua **mente**, nem que tente
 Quando eu quero você volta contente!

Fonte: Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/fael-e-andre/malandramente-voce-mente/>

No trecho da música *Malandramente*, o advérbio “malandramente” sofre o processo de desconstrução e construção de duas novas palavras. Já nas primeiras linhas do trecho, o sufixo *-mente* é transformado na forma verbal “mente”, de mentir. Em seguida, na terceira linha, o *-mente* passa a ser o substantivo feminino “mente”, retornando assim a sua origem latina - mens, mentis, que significa “a mente, o espírito, o intento”. Nos trechos seguintes, o jogo de palavras permanece, ora mantendo o advérbio “malandramente”, ora desconstruindo-o em verbo e substantivo novamente.

É importante entender o que motivaria o falante às (des)construções descritas acima. Para isso, utilizaremos aqui a contribuição teórica de BASÍLIO (1987), que, por meio de subdivisões, elenca três funções fundamentais para a formação de palavras:

- (1) a função de denominação, que corresponde, naturalmente, às necessidades semânticas;
- (2) a função de adequação discursiva e;
- (3) a função de adequação sintática.

(1) A função de denominação (semântica), diz respeito à necessidade de se formar novas palavras para nomear pessoas, fatos, acontecimentos, funções, etc, através do acréscimo de afixos, por exemplo, a bases de palavras já existentes, a exemplo da formação de palavras por meio da construção *X-dor*: guardador, administrador e varredor.

Já a função de adequação discursiva (expressivo), diz respeito à formação de palavras por meio de atitudes ligadas ao emocional, ou seja, o falante emprega seus desejos e crenças, de forma pejorativa ou positiva, na construção da nova palavra. A exemplo de algumas formações como o sufixo *-inho*:

- (a) Aquela **mulherzinha** me paga,

(b) Aquele garoto não passa de um **folgadinho**.

Por fim, a função de adequação sintática (mudança categorial), diz respeito à mudança de uma determinada classe gramatical por outra, a exemplo de um adjetivo que passa a ser verbo:

(a) Hoje só temos motivos para **festejar**.

(b) Sábado é dia de **pagodear**.

(c) **Sextou!**

Dessa maneira, compreende-se que o falante realiza determinadas desconstruções movido pelo contexto em que as formações são usadas e pelo sentimento que é empregado naquilo que deseja expressar, o que possibilita entender o que levou ao processo de decomposição em na música *Malandramente*.

Durante os trechos da composição, o eu lírico - se é que é possível chamar assim - utiliza o advérbio “malandramente” para fazer referência ao modo malandro; astuto como a figura a quem se refere se comporta diante de determinadas situações. Em seguida, o eu lírico desconstrói o advérbio, atribuindo à mesma pessoa o ato de faltar com a verdade e, para isso, utiliza o "mente", do verbo mentir. Por último, utiliza o mesmo “mente”, mas agora fazendo referência ao substantivo feminino que indica pensamento:

malandra **-mente** -> base adjetiva feminina + sufixo **-mente** = advérbio

mente -> substantivo mente, cabeça, pensamento, espírito.

mente -> verbo mentir

Com isso, o falante - ou escrevente - mostra que, mesmo dentro de um determinado contexto, é possível brincar com as palavras quando se tem uma intenção comunicativa envolvida. E, no caso dessa composição, a intenção era, claramente, desconstruir o próprio advérbio utilizando a função discursiva, proposta por Basílio (1987), de forma pejorativa, e até mesmo a função de mudança categorial, haja vista que, através do substantivo “mente” ele forma o verbo “mente”, mentir.

Outra composição em que o eu-lírico parece utilizar o mesmo artifício é *Imprestavelmente*: **Imprestavelmente**

Você não presta
Mas sinta **imprestavelmente** bem...
Minha **mente** te odeia
Mas meu corpo te ama...

(...)

Fonte: Disponível em: <https://www.azlyrics.com/lyrics/mcmaha/imprestavelmente.html>

No trecho acima, a partir do advérbio “imprestavelmente”, o sufixo *-mente* é desconstruído e transformado no substantivo “mente”, da mesma forma como ocorre na música *Malandramente*. O eu-lírico aqui também brinca com o uso do sufixo ao transformá-lo no substantivo que designa algo relacionado ao seu pensamento; psicológico, ou seja, caminha, da mesma maneira, para um tom discursivo pejorativo para se referir a outra figura.

Esperamos que este trabalho tenha atingido seu principal propósito: mostrar que as formações *X-mente* são múltiplas em suas funções, sendo o produto passível de recategorização ou mesmo desconstruído com fins expressivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ameka, F. (1992). *Interjections: The Universal yet Neglected Part of Speech*. *Journal of Pragmatics*, 18, 101-118. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0378-2166\(92\)90048-G](https://doi.org/10.1016/0378-2166(92)90048-G)

BASÍLIO, Margarida. *Morfológica e castilhamente: um Estudo das Construções X-mente no Português do Brasil*. In DELTA Vol. 14, São Paulo, 1998.

_____. (2003). *Teoria Lexical*, Série Princípios, Rio de Janeiro: Editora Ática.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso (1970). *Estrutura da língua portuguesa*, Petrópolis: Editora Vozes.

_____. *História e estrutura da língua portuguesa*. 4ª ed. Rio de Janeiro, 1985.

BUENO, Silveira. *Gramática normativa da língua portuguesa*.

_____. *A formação histórica da língua portuguesa*. 3ª ed. São Paulo. Saraiva, 1987.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 3ª ed. 2001.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

SANDMANN, A. J. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Scientia et Labor / Ícone, 1989.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 47ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

GONÇALVES, C. A. (2020). Uma análise construcional das (de)formações lexicais com os nomes do atual chefe do executivo. *Gragoatá*, 25(52), 648-687. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/gragoata.v25i52.40810>.

REFERÊNCIAS DOS DADOS

Funk: Como surgiu no Brasil e quais são suas principais polêmicas. Disponível em:

<https://www.politize.com.br/funk-no-brasil-e-polemicas/>. Acesso em 28 de novembro de 2018.

Funk advérbios de modo. Disponível em:

<https://open.spotify.com/playlist/39AohT4D2Vlm6cbEGuZfbh>. Acesso em 28 setembro de 2018.

Derrepentemente. Disponível em: <https://open.spotify.com/search/derrepentemente>. Acesso em: 28 setembro de 2018.

Vis a vis El Oasis ganha data de estreia na netflix. Disponível em:

<https://www.seriesviciantes.com/finalmente-vis-a-vis-el-oasis-ganha-data-de-estreia-na-netflix/>. Acesso em: 25 junho 2020.

Dicas para ser uma pessoa mais organizada. Disponível em:

<https://www.seriesviciantes.com/finalmente-vis-a-vis-el-oasis-ganha-data-de-estreia-na-netflix/>. Acesso em: 25 junho 2020.

Finalmente! O Brasil já tem data e hora para vacina. Disponível em:

https://twitter.com/search?q=FINALMENTE!%20%C3%89%20OFICIAL!&src=typed_query&f=top. Acesso em: 20 janeiro de 2021.

São Paulo da depressão. Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=658669592286804&set=pb.100044313079868.-2207520000.&type=3>. Acesso em: 13 setembro de 2022.

Jornal da Cidade. Disponível em:

<https://twitter.com/JornalDaCidadeO/status/1598068228991123456>. Acesso em: 30 novembro de 2022.

Sinceramente, hein....Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo?fbid=5813996658689121&set=a.294110507344458>.

Acesso em 14 fevereiro de 2023.

Letras.mus. *Abusadamente*. Disponível em <https://www.lettras.mus.br/mc-gustta/abusadamente/>. Acesso em: 28 setembro de 2018.

Letras. mus. *Malandramente*. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/fael-e-andre/malandramente-voce-mente/>. Acesso em: 28 setembro de 2018.

Letras. mus. *Imprestavelmente*. Disponível em: <https://www.azlyrics.com/lyrics/mcmaha/imprestavelmente.html>. Acesso em 28 setembro de 2018.

Jusbrasil. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/tj-df/800662027/inteiro-teor-800662048>. Acesso em: 06 fevereiro de 2023.